



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

## EDUCAÇÃO SEXUAL E SEUS EFEITOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Clarissa Gomes de Araújo (1)

Raíne Danyele Vieira de Sousa (2)

Larissa Ferreira de Araújo Paz (3)

Jedison Feliciano Silva (4)

Riviane Maria Lucena da Hora (5)

Rosângela Vidal de Negreiros (6)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: clarissagomesdearaujo@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: raine\_sousa@hotmail.com*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: larissafaraujopaz@hotmail.com*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jedison.fs@gmail.com*

(5) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: riviane\_lucena15@hotmail.com*

(6) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: rosangelavn@ufcg.edu.br*

### INTRODUÇÃO

É notório que a sexualidade está rodeada de princípios éticos e morais que regem as nossas condutas. Alguns deles, restritivos, outros, imperativos. Alguns nos dizem o que não devemos fazer e outros, o que devemos. Também dentro das escolas, os preceitos morais que regem a sexualidade são muitos e, não raro, norteiam trabalhos de educação sexual. De certa maneira, uma parcela da sociedade brasileira reconhece o lugar estabelecido da sexualidade no interior da escola. Nos últimos vinte anos, após o aparecimento da epidemia do HIV/AIDS e o reconhecimento da gravidez de jovens em



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

idade escolar, a sexualidade se consolidou como lugar de fala em torno à ideia de prevenção (CESAR, 2009).

O arranjo entre sexualidade e educação é um tema que remonta aos primórdios da instituição escolar brasileira. Diversos projetos e iniciativas de educação sexual pontuaram a história da educação no Brasil e o encontro com a perspectiva de gênero sempre foi problemática. Nos anos de 1990, com o aparecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade e o gênero passaram a fazer parte dos discursos e das práticas educacionais brasileiros de forma mais bem instalada, mas não menos conflituosa (ALTMANN, 2001). De acordo com os PCNs, considerando o aumento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema Orientação Sexual despontou como um dos temas transversais a ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Este fato culminou na distribuição, por parte do Governo Federal, de materiais didáticos que se propunham a subsidiar professores/as no processo de orientação pedagógica acerca do tema sexualidade/sexo, o que desencadeou um fervoroso debate nas mídias e na sociedade sobre o espaço que educação sexual deveria ocupar no ambiente escolar.

Tomando por base a discussão acima comprova-se que o tema da sexualidade está presente não só em diversos espaços escolares, mas ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas.

Para Altmann (2009) o melhor método anticoncepcional para as adolescentes é a escola: quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. A escola é apontada como um significativo instrumento para veicular informação acerca de como evitar a gravidez e de se proteger



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se a ponto de afirmar que quanto menor a escolaridade, maior o índice de gravidez entre adolescentes.

As experiências destes jovens, portanto, não podem ser tratadas pelos profissionais de saúde, apenas por estudos estatísticos e demográficos, requerendo também a condução de estudos qualitativos capazes de melhor abordar a complexidade social da relação entre suas experiências e seu modo de vida (QUIRINO, 2012).

O espaço escolar caracteriza-se como plural tanto do ponto de vista de seus membros, estudantes, professores, dirigentes e funcionários, bem como do ideológico, pois neste pode ser encontrada uma diversidade de ideias e culturas. Apesar da escola, historicamente, ter reproduzido os interesses do Estado e da sociedade em geral os professores e as famílias possuem admiráveis papéis na formação dos jovens cidadãos, podendo contribuir para que a escola se consolide cada vez mais um importante espaço para o desenvolvimento estratégias de promoção e prevenção da educação e saúde sexual de crianças e adolescentes (SILVA, 2014).

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção sobre sexualidade e educação sexual de crianças e adolescentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Otávio Silveira no município de Mogeiro-PB, bem como orientá-los acerca de assuntos como: utilização de contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e não planejada, dentre outros concernentes à temática sexualidade/sexo. Desta forma, a partir do conhecimento dos mesmos sobre os assuntos abordados pode ser identificada suas maiores dúvidas e anseios relacionados a temática propiciando a escola para propostas pedagógicas que favoreçam a autonomia e o aprendizado desses jovens no que concerne a sua sexualidade.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho teve como técnica metodológica o estudo exploratório – descritivo, do tipo Relato de Experiência, a partir de atividades educativas propostas pela disciplina





## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

optativa Educação em Saúde do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, realizadas por acadêmicos de enfermagem da referida instituição numa escola estadual do município de Mogeiro-PB. As atividades foram realizadas e forma dinâmica através de discussões acerca do tema, bem como jogos de perguntas e respostas entre os alunos da escola, cuja faixa etária era de 12 a 19 anos. Foram utilizados recursos como: Datashow, cartolinas, Lápis Hidrocor, próteses e manequins para explicar a anatomia do corpo feminino e masculino, bem como a diferença entre ambos. Tais atividades tiveram a finalidade de fixar toda a temática discutida anteriormente nas discussões realizadas com os alunos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização das discussões pode-se perceber que os alunos apresentaram bastantes dúvidas e ansiosos de como a temática sexualidade e os assuntos ligados a ela fossem abordados na escola, uma vez que não há liberdade de conversas em família sobre este tipo de assunto. As dúvidas a respeito sexualidade, DST's, gravidez na adolescência foram sanadas e os alunos foram orientados como iniciar uma abordagem sobre tais assuntos em conversas o ambiente familiar.

### **CONCLUSÃO**

Os diversos posicionamentos e atuações dos alunos em torno dos debates concernentes a sexualidade/sexo serviram para que os acadêmicos pudessem conhecer sua realidade e até onde vão seus conhecimentos e experiências em torno do tema em questão, facilitando assim uma boa interação durante a realização das atividades fazendo com que estas alcançassem o objetivo proposto, de informar e conscientizar os alunos sobre a importância de debater sobre sexualidade e sexo. As atividades também contribuíram com os acadêmicos de forma a aprofundar sua experiência em abordar junto a adolescentes um tema que por vezes é considerado tabu, visando o



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

desenvolvimento de práticas que torne este assunto cada vez mais difundido seja na escola ou no ambiente familiar.

**Descritores:** Sexualidade, Escola, Sociedade.

**Grupo Temático 2:** Gênero, Sexualidade e Educação

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, HELENA. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 575-585. ISSN 0104-026X.

ALTMANN, Helena. **Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2009, vol.39, n.136, pp. 175-200. ISSN 0100-1574.

CESAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia".** *Educ. rev.* [online]. 2009, n.35, pp. 37-51. ISSN 0104-4060.

SILVA, Rosimeri Aquino da and SOARES, Rosângela. **Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância.** *Educ. rev.* [online]. 2014, n.spe-1, pp. 135-151. ISSN 0104-4060.

QUIRINO, Glauberto da Silva and ROCHA, João Batista Teixeira da. **Sexualidade e educação sexual na percepção docente.** *Educ. rev.* [online]. 2012, n.43, pp. 205-224. ISSN 0104-4060.